

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

ASSIGNATURA		
(CONTINENTE E ILHAS)		
Anno	28800 — estampilhado	33100
Semestre	15400 — estampilhado	18550
Trimestre	7000 — estampilhado	775
Brazil — Anno	73000 — Semestre	35000
Numero avulso	40 reis	

REDACÇÃO

Rua Nova de Santo Antonio n.º 109

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha 30
 Repetições 20
 Publicações litterarias annunciadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares
 (na anua assignatura tem em todas as suas publicações, o abatimento de 20 por cento.)

GUIMARÃES, 19 D'AGOSTO

UNICOS MEIOS DE PROPAGAÇÃO DO CHOLERA

Se o serviço medico e administrativo nos lazaretos e cordões sanitarios fosse feito com o devido cuidado, o cholera não entrará em Portugal, pois que a sua propagação depende dos seguintes factos, perfeitamente averiguados:

—O cholera é importado unicamente por doentes isolados, ou por objectos que d'elles tirem os germen da doença.

—De trinta e duas localidades maritimas, a unica que não teve o cholera, foi preservada por severas medidas de quarentena, tomadas durante a epidemia.

—No meio de uma gravissima epidemia, uma localidade foi preservada, isolando-se completamente por um cordão sanitario.

—As dejectões dos cholericos possuem a propriedade contagiosa no maior grau.

—As roupas impregnadas do liquido das dejectões do cholera são susceptiveis de conservar a propriedade contagiosa durante algumas semanas ou mesmo durante mezes.

—O isolamento dos doentes e a desinfecção ou destruição dos objectos cholericos são as unicas garantias contra a invasão e propagação do cholera epidemico.

—O cholera apenas viaja com os doentes já affectados, com as roupas, ou com os objectos a que elles communicarem o germen.

—As correntes d'agua exercem poderosissima acção sobre o desenvolvimento e propagação da epidemia, o que pode explicar-se pela maior humidade da atmosphera na vizinhança das correntes e sobretudo por ali se lançarem as dejectões e se lavarem as roupas sem se terem primeiramente desinfectado.

—Cada paiz, cada provincia, cada cidade, cada bairro, cada rua, cada casa, deve ser convenientemente isolada, quando se torne um foco.

A invasão d'uma epidemia cholericas só se verifica, se for abandonado o primeiro foco, sempre formado por um doente ou por objectos que lhe pertencem.

—Um foco cholericos nunca deve ser dispersado sem os objectos serem desinfectados, e sem se isolarem todas as pessoas que ali estiverem por um tempo sufficientemente prolongado, sendo verdadeiro erro fazer sair do foco qualquer d'essas pessoas, seja a que titulo for.

O foco cholericos na mesma localidade, tem limitadissima área atmospherica, podendo dizer-se que é junto aos doentes ou pegando nos objectos d'elles que se faz o contagio.

—A multiplicação dos focos cholericos será tanto mais morosa

quanto mais perfeita for a desinfecção dos objectos de cada foco e mais completo o isolamento das pessoas.

—O ataque do primeiro foco cholericos deve ser feito em regra como se fosse um fogo, procedendo do mesmo modo contra o segundo, terceiro, quarto ou quinto. . . seja n'uma casa, n'uma rua, n'um bairro. . .

—A epidemia cholericas offerece sempre tres periodos—«ascendencia, permanencia, declinação» e tem uma unica estação—a do calor, condição essencial para uma epidemia se poder propagar, alargando-se mais ou menos a duração de cada periodo, segundo a destruição dos focos for mais ou menos completa.

—Uma epidemia de cholera combate se com tanta mais vantagem quanto mais instruidos estiverem os habitantes sobre a natureza dos focos e sobre o melhor modo de os destruir. E os focos, como a experiencia tem confirmado, tem unicamente por origem—as dejectões, as roupas manchadas e mesmo as que serviram aos doentes. Quem lhes toca, quem as leva de um para outro lugar, deve ter a mais escrupulosa e mais completa limpeza das mãos e a mais rigorosa hygiene e sobriedade.

—Dois factos bem significativos mostram a possibilidade de se isolar um paiz e de se inutilizar e tornar muito morosa a propagação —o do cholera não ter entrado em Portugal para o que tem concorrido até certo ponto os cordões sanitarios e os lazaretos, e da epidemia não ter alargado a acção destruidora em Madrid onde costumeiramente parece não se terem destruido com perfeição os focos, «isolando e desinfectando», os dois unicos meios que por enquanto offerecem resultado seguro.

—Cada individuo, cada chefe de familia, compenetrado dos factos que referimos, deve auxiliar os esforços das autoridades, unindo-se todos para combaterem o inimigo commum.

«Nunca se deve occultar o primeiro caso de cholera; nunca se deve sair de um foco, sem a conveniente desinfecção e isolamento; nunca se devem aproveitar as roupas que serviram a um cholericos; nunca se devem dar as roupas a lavar sem as desinfectar, quando serviram a um cholericos; nunca se devem vazar as dejectões sem as desinfectar; nunca se deve voltar ao centro de uma epidemia sem que passem 30 dias depois dos ultimos casos.»

Os factos que acabamos de enumerar são extrahidos das obras de eminentes collegas, que atravessaram gravissimas epidemias de cholera e estão em completa uniformidade com as instrucções de profilaxia adoptadas pela «Sociedade das Sciencias Medicas», de Lisboa.

Julgamos do nosso dever offerecer ao publico o resultado do

nosso estado, e aproveitamos esta occasião para memorar o nome do dr. Carlos Pellerin, que, primeiro, descobriu que as fezes eram o principal meio de transmissão do cholera.

M. F. Ribeiro

DESAMORTISAÇÃO

CONCELHO DE GUIMARÃES

No dia 12 de setembro no governo civil de Braga, arrematar-se-hão com o abatimento de 10 p. c. os seguintes terrenos:

Foro imposto no casal do Asento de Cima, freguezia de S. João de Airão, Emphyteuta, Joaquim da Costa Carneiro, 3618868 reis—325681.

Foro imposto no casal do Asento de Baixo, freguezia de S. João de Airão, Emphyteuta, Domingos Antonio de Freitas, reis 3165163—2845546.

Foro imposto no casal das Casas Novas, freguezia de S. João de Airão, Emphyteuta Chrystovão José Fernandes da Silva, 1135637 reis—1045074.

Foro imposto no casal da Cal. freguezia de S. João de Airão, Emphyteuta, José Nogueira, 2535283 reis—2278954.

Foro imposto no casal da Quebrada do Carvalhal, freguezia de S. João de Airão, Emphyteuta, dr. Antonio Pedro Xavier de Barros Leite, 745540 reis—675086.

Foro imposto na Deveza de Corvaceira, freguezia de S. João de Airão, Emphyteuta, José Joaquim da Costa Valle, 125513 reis—115262.

Foro imposto na ermondada do Carvalhal, freguezia de S. João de Airão, Emphyteuta, José Joaquim da Costa Valle, 205102 reis—185092.

Foro imposto na horta da Foz, freguezia de S. João de Airão, Emphyteuta, Francisco Martias, 145257—125832.

Foro imposto na horta da Foz, freguezia de S. João de Airão, Emphyteuta, Francisco Martias, 805156 reis—725144.

Foro imposto no campo da Cortinha da Roupiera, freguezia de S. João de Airão, Emphyteuta, Domingos Alves da Silva Pinto, reis 1805587—1625529.

Foro imposto no casal da Quebrada de Trelage, freguezia de Santa Maria de Airão, Emphyteuta, Maria Rodrigues, 855304 reis—765774.

Pensão imposta no Moinho da Ribeira, freguezia de S. João de Airão, Emphyteuta, visconde de Santa Luzia, 1085480 reis—975632.

Correspondencia

Gouvea 18 d'Agosto de 1885

(Do nosso correspondente)

Tencionava hoje tractar d'um assumpto muito importante para os habitantes d'esta terra, que me foi berço, mas como o tempo me não sobeja, ficará adiado para a primeira occasião.

Agora vou fallar dos festejos que ha dias aqui se realisaram e que tão gratas impressões nos deixaram.

Nos dias 8, 9 e 10 do corrente, festejou-se com grande pompa e solemnidade a milagrosa imagem do Senhor do Calvario, que se venera na capella da sua invocação.

No Sabado de manhã, já o povo era em grande quantidade porque de longinquas terras veemromeiros trazer as suas oblações.

Pode-se dizer, sem exagerar, que é esta a festa mais brilhante e a romaria mais concorrida que se faz em toda a provincia da Beira.

No sabbado foi conduzido processionalmente, no seu rico andor, a imagem do Senhor do Calvario, sahindo da sua Capella e recolhendo na parochial Igreja de S. Pedro.

Fechava o prestito a philarmonica Gouvense.

A noite queimou-se lindo e variadissimo fogo preso e do ar, devido ao gosto de 4 pyrotechnicos que já na semana antecedente aqui se achavam, terminando pelas 2 horas da madrugada de domingo.

Durante a noite, a philarmonica Gouvense, executou os mais lindos e variados trechos do seu repertorio.

A noite estava esplendida, e o povo agglomerava-se alli em grande quantidade, chegando a impedir o transitio.

No domingo houve a costumada festa, na dita Igreja de S. Pedro, a grande instrumental, havendo em seguida sermão pelo distinctissimo orador o sr. Alves Martins, conego da Sé de Vizeu.

Com referencia ao orador nada diremos, porque não ha expressões que cheguem à altura a que se eleva o seu grande talento!

Em seguida, pelas 4 horas da tarde, sahio a costumada procissão que levava, alem do Senhor do Calvario, mais 10 andoras, percorrendo as principaes ruas da Villa. Na occasião da sahida subiram ao ar 4 girandolas de foguetes. As ruas do transitio da procissão, foram as seguintes:

Praça do Mercado, Rua Direita, Santa Cruz, Rua Nova e Rua da Cardia, e recolheu no vasto templo de S. Pedro.

Nas noites de sabbado e domingo a vistossissima illuminação que circumdando a praça seguia pela extensa e ampla rua do Collegio, terminando no monte Calvario com um obelisco de madeira todo

illuminado, que mede cerca de 15 metros de altura!

A illuminação era composta de festões de murta, balões Venezianos e arcos embandeirados, tudo bordado a luzes de variegadas cores, produzindo um effeito deslumbrante.

Na segunda feira de tarde, foi conduzida a milagrosa imagem para a sua capella.

Entre duas extensas alas de irmãos, seguia numerosos anjinhos com diversos emblemás seguindo após estes, grande quantidade de offertas vistosamente adornadas, que ao cahir da tarde, depois de recolher a procissão, foram arrematadas, attingindo a uma grande somma o seu producto.

Aos dignos mesarios, que tão briosamente se portaram, não se poupando a trabalhos nem a despesas, cabem os maiores elogios.

—Até breve.

Eurico

EM VOLTA DO REINO

—Na festividade da Senhora das Neves em Angeja, houve seria desordem entre osromeiros, de que resultou ficarem alguns gravemente feridos.

Dois dos mais infelizes receberam uns poucos golpes de chioupa na barriga e grandes contuzões na cabeça, achando-se ambos em perigo.

—Na freguezia de Cotta, em Vizeu, uns homens que andavam em uma malhada, travaram-se de razes, ficando um morto, em virtude de ter levado com um malho.

—Os hospitaes da Guarda, Almeida e Penamacor, estão cheios de soldados, que adoceram no cordão sanitario com febres intermitentes e algumas perniciosas.

—No sabbado, dois alemães partiram do Porto para Lamego, em excursão de recreio, regressando domingo de tarde.

Chegados a Lamego, quando tomaram um banho na hospedaria, onde se haviam alojado, receberam a visita da policia, que os convidou a acompanhá-la, por serem hespanhães que violaram o cordão sanitario.

Em vista do convite, os alemães foram à estação de policia, e alli um d'elles que fallava correctamente o portuguez, teve não pouco trabalho em conquistar a liberdade, depois de convencer a policia; de que não eram hespanhães, de que não haviam violado o cordão sanitario, e de que iam para o Porto, d'onde vieram com bilhetes de ida volta, que apresentaram à autoridade.

Postos em liberdade, um dos policiaes appareceu-lhes ainda, dirigindo-lhes a seguinte interrogação

—Então os snrs. não são hespanhoes, não?

—Não; somos allemães: vá des-tançado.

Pois olhe, quando os convidei a acompanhar-me à estação, foi na persuasão de que traziam o bicho. —O sr. bispo-conde de Coimbra dirigiu uma pastoral aos parochos da sua diocese, recommendando-lhes que, no caso do cholera invadio o paiz, prestem, os auxilios necessarios, já espirituaes, já corporaes, a todos os enfermos.

Louvamos o illustre prelado, que tão sabiamente comprehende os sagrados deveres do sacerdotio.

Não é só entoando preces, que se cumprem os mandamentos da lei de Deus. As obras de misericordia mandam tambem visitar os enfermos e enterrar os mortos.

D'estes exemplos já deram prova um caridoso bispo hespanhol que para soccorrer os desgraçados vendeu as mulas do seu coche; e um sublime parochos que não só soccorre a pobreza, como visita os enfermos e se encarrega de enterrar os mortos.

—Um individuo foi denunciar uma coima ao juizo ordinario de Villa Flor, e depois do julgamento, em que o reu foi condemnado, como era de justiça, este procurou vingarse do denunciante dando-lhe a morte, abrindo-lhe a cabeça de meio a meio com uma foice roçadeira.

Neste assassinio dizem estar mais gente implicada, porém ainda não poderam prender ninguam, apesar dos esforços empregados pelas auctoridades.

Ao auctor do seu a seu dono da Religião e Patria

Depois do que escreveu o nosso illustre competidor da «Religião e Patria», relativamente á questão do seu a seu dono, já não é possível a discussão entre as partes interessadas, estando por tanto terminado este incidente.

As causas determinantes da criação da escola industrial e da vinda do regimento prevalecem, visto que não foram contestadas.

O distincto parlamentar e nosso deputado o exm.º sr. Castello Branco interessou-se tambem na criação da escola, e não principalmente, como quer o nosso aprecivel antagonista, porque este adverbio determinativo iria sacrificar os serviços prestados por outros cavalleiros e corporações que trabalharam tanto como o sr. Castello Branco, pondo de parte as causas determinantes.

Se nós, pois, protestamos hoje, como hontem, contra o emprego do adverbio principalmente, conspirar-nos-iamos contra o emprego do adverbio exclusivamente, se fosse empregado.

Concordamos na interferencia do illustre presidente do conselho de ministros, visto a pouca predilecção do sr. Aguiar pelo berço de Affonso Henriques, embora depois o ex-ministro modificasse um pouco a sua antipathia pela nossa terra, em presença da brilhante exposição industrial.

Noticiario

Hospital d'Athougua

Devido aos esforços do digno administrador do concelho, o hospital para cholericos, alojado em parte da vivenda d'Athougua, deve ficar prompto esta semana.

O pessoal já está nomeado, e compõe-se, alem das irmãs hospitalleiras que vierem de Lisboa, de trez enfermeiros, um cosinheiro e uma cosinheira.

O medico ainda não foi nomeado, por ter havido alguma difficuldade na sua nomeação.

A rouparia está completa. É de pano familia muito regular, e consta de 216 lençoes, 72 trabecei-

ros, 72 trabeceirinhas, 24 ponos de meza, 36 camas de ferro, uma cosinha e 36 enxergas de linhagem com os respectivos trabeceiros e trabeceiras.

A Meza da Misericordia offereceu a cozinha, assim como 20 camas apparelhadas, tendo por tanto a auctoridade administrativa fornecido 36 camas.

Na desinfecção serão empregadas 3 caixas forradas de zinco, que tambem vimos.

Em caso de necessidade, será construido um hospital-barraca.

Incendio em uma capella

A capella de Santo Antonio, nas Caldas das Taipas, esteve em grande risco de ser devorada por um incendio, em virtude de uma vella que se tombou sobre o altar da Senhora d'Abadia, quando se procedia á sua festividade.

O manto e alguns adornos foram lambidos pelas chammas, que, devido aos esforços de alguns individuos, poderam ser dominadas, antes de chegarem á armação da capella.

Se o terrivel elemento chegasse á armação, a capella seria devorada pelas chammas, porque, achahada como é, os soccorros seriam inuteis.

Como é natural, houve grande alarme.

Sargento-mór de Villar

O indefesso editor portuense, o sr. Eduardo da Costa Santos, proprietario da conceituada livraria «Civilização», distribuiu o 1.º fasciculo do Sargento mór de Villar, romance historico, por Arnaldo Gama.

Para os nossos leitores avaliarem a excellencia d'esta obra illustrada com que podem matar as horas d'ocio, basta lembrar-lhes que é a segunda edição.

O mesmo sr. vai tambem editar os famosos Miseraes de Victor Hugo.

Por falta de espaço não podemos hoje publicar o annuncio respectivo, o que faremos no proximo numero.

Ao sr. Eduardo da Costa Santos, agradecemos a offerta.

Macas

As macas para o serviço de cholericos já chegaram a esta cidade.

O systema preferido pelo sr. administrador do concelho, é dos melhores, dos mais completos e dos mais perfeitos, que temos visto.

As macas são rectangulares como todas as outras, mas o fundo é formado por fitas de lona entrançadas, deixando entre si espaços quadrangulares por onde se escoam as dejeções e o vomito, que vão cair em um depositario.

Em cada uma das cabeceiras, as macas tem uma caixa desinfectante.

Para a facilidade da tiragem dos cholericos, uma das partes lateraes da maca abre ao nível do fundo, graças a umas dobradiças.

Finalmente cada maca é coberta por uma caixa de lona, de forma quasi circular, apresentando de cada lado 4 orificios para a renovação do ar.

Esta caixa trabalha em uma charneira central, de sorte que abre para qualquer das cabeceiras.

São elegantes, de facilissima desinfecção e limpeza.

Oxalá que ninguem as experimente.

Visitas domiciliarias

Continuam com a maxima regularidade as visitas domiciliarias, tomando-se diferentes precauções.

As fructas tem sido examinadas, assim como os talhos, fressureiras e legumes, expostos á venda na praça do mercado.

Limpeza da cidade

Em sessão de hontem, a exm.ª camara resolveu que o serviço da limpeza da cidade fosse feito de noite, ficando encarregado da sua fiscalisação o sr. Manoel Rodrigues Morinho.

Louvamos o procedimento do senado vinaranense, e agradecemos-lhe penhoratos, assim como ao vereador do respectivo pelouro, o exm.º sr. José de Castro Sampaio a satisfação do nosso pedido.

De novo pedimos á exm.ª camara a sua attenção para o matadouro publico, que, como nós, reconhece a urgentissima necessidade de acabar por uma vez com aquelle foco de infeccção.

Nomeação

Acabam de ser nomeados directores espirituaes do Asylo de Santa Estephania, d'esta cidade, o sr. Joaquim Antonio de Sousa Brandão e sua esposa a sr.ª D. Josephina Rita de Sousa Lopes Brandão.

A nomeação foi muito bem acertada, porque o sr. Brandão e sua esposa, alem de possuirem os predicados que exige um estabelecimento d'aquella ordem, aliam excellentes qualidades e bons sentimentos moraes.

Recebam os nossos sinceros parabens.

Chronica policial

Dia 18

Foram remetidos á estação policial, por ordem do sr. capitão Ozorio, de infantaria 20, que se achava de inspecção ao quartel, João José d'Oliveira, João do Fogo e Angelina Roza, por se travarem de desordem nas proximidades do quartel militar.

Ficaram detidos 24 horas, sendo depois admoestados e soltos

Dia 19

Pelo regedor da freguezia de S. Miguel das Caldas de Visella foram remetidos debaixo de custodia para a estação, ás 4 horas da manhã, João de Deus, casado, empreiteiro, e Maria da Gloria, por serem encontrados em desordem, pelo mesmo regedor, n'aquella freguezia.

Como não havia ferimento algum, foram admoestados e postos em liberdade.

Medidas proventivas

Por ordem da auctoridade administrativa tem se procedido á limpeza de alguns canos da cidade, que estavam completamente immundos, sendo primeiramente desinfectados.

Um beco que sopra a rua Nova do Commercio da rua de S. Damazo e que estava em um estado lamentavel, está consideravelmente melhorado, devido a umas obras mandadas fazer alli.

Como já dissemos, vão ser intimados todos os moradores d'esta cidade que tenham possilgas de porcos em suas casas ou quintaes para as removerem para fora da cidade.

Tambem vão ser mandadas cair as casas.

A Estação

Publicou-se o primeiro n.º d'este jornal illustrado de modas para as familias pertencente ao mez d'agosto:

Chronica da moda—Gravuras: Toilettes para passeio—Renda de lã—Renda de bilro—Saioete—Chapeus

—Semeado e cercadura. Bordado a ouro e passé plano—Entremeio. Rende-Guilpore—Saio arreagaçada para costume—Avental guarnecido a renda—Toilette com corpo em ponta—Costume com cinto formado aba—Coberta de almofada—Toilettes para senhoras e creanças—Pasta guarnecida de bordado servio—Pasta guarnecida com uma flor bordada a froco—Tapetes para carro—Corpo com cinto á maruja—Rende guarnecida com franja atada—Entremeio. Bordado leve e abertos desfiados—Costume com cinto plissé—Costume com arreagação de renda—Almofada para assentos de jardim—Franja Ponto atado. (Macramé)—Saquinho de costura—Sacco para contar uma rede—Poltrona guarita—Cesto para papeis, guarnecido com applicações de bordado—Haste de flor bordado a froco de lã, para pasta, tapete, store, etc. Costume com saia arreagaçada á camponeza; etc., etc.

Dous figurinos coloridos representando:

Costume com paletó—Costume com saia á camponeza.

Vestido blusa para menina—Costume com cinto estamena—Costume com vestidinho sobretudo, para menina.

Preço da assignatura: Um anno 4\$000; Seis mezes 2\$100; avulso 200.

Assigna se na livraria Char d'ron=Porto.

DISTRIBUIÇÕES CIVEIS

Audiencia de 17 d'agosto de 1885

1.ª classe, 5.º officio. Gaspar Lobo de Sousa Machado, como pae e administrador da pessoa e bens do menor seu filho João Lobo Machado Cardoso de Menezes, com Bento Joaquim Pires Soares, e mulher, da cidade do Porto. Escrivão Abreu Vieira.

—2.ª classe, 3.º officio. O reverendo padre Bernardino Fernandes Ribeiro de Faria, reitor da freguezia de Nespereira, com Thereza Salgado, viuva, jornaleira, moradora no lugar de Lamellas, da mesma freguezia. Escrivão Oliveira, José.

—2.ª classe, 4.º officio. D. Francisca Moreira de Jesus Braga, viuva, da cidade de Braga, com Domingos Antunes, e mulher Joaquina, moradores na quinta do Loureiro, freguezia de Santa Cristina de Longos. Escrivão Continho.

—2.ª classe, 3.º officio. Hermenegildo de Castro, do lugar do Souto, freguezia de S. Clemente de Saude, com José Pereira, e mulher Joaquina da Costa, do lugar de Viote, da mesma freguezia. Escrivão Oliveira, José.

ANNUNCIOS

Agradecimento

O abaixo assignado profundamente reconhecido, agradece a todas as pessoas de sua amisade que o visitaram e se interessaram pelas suas melhoras durante a sua grave enfermidade. Não póde deixar de especialisar n'este agradecimento o seu digno medico assistente e seu particular amigo o exm.º sr. dr. Mattos Chaves, a quem depois de Deus deve a vida, não só pelos seus assiduos cuidados, como tambem pela sua muita sciencia.

Igualmente agradece aos ex.ºs snrs. medicos conferentes drs Trigo, Queiroz e Meira. A todos protesta a sua eterna gratidão, offerecendo-lhes o seu fraco prestimo.

S. casa da Rufina.

Antonio Joaquim da Costa Guimaraes

Agradecimento

PROCURO sinceramente agradecer a todos os ill.ºs e ex.ºs snrs. que se dignaram honrar-me com a subscrição que deliberei fazer para festejar a imagem do Senhor d'Agonia, do Sanctuario da rua de Santo Antonio, a qual teve lugar no dia 12 do proximo passado mez de julho.

É provavel que bem contra a minha vontade se tivesse dado alguma falta; n'esse caso peço toda a indulgencia.

Protesto aqui o meu reconhecimento, e viva gratidão que a todos devo.

Guimaraes, 11 d'agosto de 1885.

Augusto Pedro Pereira 180

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Guimaraes

FAZ saber que achando-se auctorizada a contrahir um emprestimo de reis 6.000\$00 a juro não excedente a 6 por cento, com exclusiva applicação á realisacão de medidas sanitarias contra a invasão e propagação do cholera morbus, convida todas as pessoas, corporações e estabelecimentos de credito que pretenham emprestar-lhe toda ou parte da dita quantia, a, no prazo de 15 dias, apresentarem a sua proposta em carta fechada, ou fazerein sua subscrição na secretaria da camara.

As condições do mesmo emprestimo estão patentes na referida secretaria durante o indicado prazo, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, em todos os dias não santificados ou feriados.

As propostas, que se apresentarem, serão abertas em sessão publica, sendo preferida a que menor taxa de juro estabelecer.

Guimaraes, 12 de agosto de 1885.

O presidente

Antonio Coelho da Motta Prego 176

EDITAL

A camara municipal d'este concelho de Guimaraes

FAZ saber que no dia 9 do proximo mez de setembro, pelas 10 horas da manhã, nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a obra da reconstrucção dos pateos e degraus do Casa tello d'esta cidade, sob a base de licitação de 280\$000 reis.

As condições estão patentes na Secretaria da Camara, para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimaraes, aos 12 de agosto de 1885. E, eu Antonio José da Silva Basto, escrivão, o subrevi.

O Presidente

Antonio Coelho da Motta Prego 175

EDITAL

Camara Municipal do concelho de Guimarães

Antonio Coelho da Motta Prego, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, e presidente da camara municipal do concelho de Guimarães.

FAÇO saber que, tendo sido proclamados recrutamentos effectivos para o serviço militar, pertencentes á segunda parte do contingente do anno de 1876, os mancebos abaixo mencionados, cujo domicilio e residencia se ignoram, ficam os mesmos mancebos intimados pelo presente edital para no prazo de 90 dias contados da segunda publicação d'este no Diario do Governo, virem á secretaria d'esta camara solicitar guia para com ella se apresentarem á junta de revisão a fim de serem inspecionados, sob pena de, não comparecendo, se lavrar contra elles auto de infracção e serem julgados refractarios:

Antonio Maria, filho de Francisco Antonio Alves Neves e D. Delfina Emilia do Amaral Ferreira, da freguezia da Oliveira, sorteado com o n.º 3;

Antonio, filho de José Monteiro Osorio Areias e D. Casimira Roza da Graça, da dita freguezia da Oliveira, sorteado com o n.º 4;

Alberto, filho de Bernardo Francisco Fraga e Anna Maria, da referida freguezia da Oliveira, sorteado com o n.º 6;

Gaspar, filho de Lourenço Aveiro e Delfina de Souza Aveiro Ferreira, da dita freguezia da Oliveira, sorteado com o n.º 7;

José, filho de Domingos Pereira da Costa e Thomazia Joaquina, da freguezia de S. Paio, sorteado com o n.º 3;

Antonio José, filho de Antonio José de Carvalho e Maria de Jesus de Faria, da dita freguezia de S. Paio, sorteado com o n.º 4;

Damião, filho de José Gonçalves e Joanna Roza, da freguezia de S. Sebastião, sorteado com o n.º 8;

Antonio, filho de Maria, solteira, da freguezia de Aroza, sorteado com o n.º 1;

José, filho de Manuel José de Carvalho e de Roza Salgada, da freguezia de Azurey, sorteado com o n.º 2;

José Antonio, filho de João Antonio Lopes e de Joanna Maria, da dita freguezia de Azurey, sorteado com o n.º 4;

Manoel, filho de Maria Ferreira, da freguezia de S. Lourenço de Sande, sorteado com o n.º 6;

Duarte, exposto á porta de Joaquim Vieira, da freguezia de Castellões, sorteado com o n.º 2;

José, filho de Manoel José e Maria Joanna, da freguezia de Athães, sorteado com o n.º 1;

Rodrigo, filho de Francisco José e Custodia Faria, da freguezia da Costa, sorteado com o n.º 1;

Domingos, filho de Antonio Francisco e Leonor Maria, da freguezia de Creixomil, sorteado com o n.º 6;

Antonio, filho de Manoel Alvares e Felisarda Roza, da dita freguezia de Creixomil, sorteado com o n.º 8;

á porta de Manoel Antonio, da referida freguezia de Creixomil, sorteado com o n.º 9;

Custodio, filho de Roza Alves, solteira, da freguezia de Gandarella, sorteado com o n.º 1;

Antonio, filho de João Ribeiro e Maria Joaquina, da freguezia dos Gemios, sorteado com o n.º 1;

Sebastião, exposto á porta de Maria Joanna, da freguezia de Gominhães, sorteado com o n.º 1;

José Francisco, filho de Francisco Mendes e Quiteria Maria, da freguezia de Pencello, sorteado com o n.º 6;

Antonio Adriano, filho de Roza do Carmo, solteira, da freguezia de Gondomar, sorteado com o n.º 4;

João, filho de Manoel de Castro e Anna da Silva, da freguezia de Guardizella, sorteado com o n.º 3;

João, filho de Maria Benta, da freguezia de Infantas, sorteado com o n.º 3;

Joaquim, filho de Antonio José d'Almeida e de Engracia Machado, da freguezia de Lordello, sorteado com o n.º 3;

Fructuoso, exposto á porta de Custodia Maria, da freguezia de Meção-frio, sorteado com o n.º 3;

Manoel, filho de Joaquim Fernandes e Anna Joaquina da Cunha, da freguezia de Mareira de Conegos, sorteado com o n.º 4;

José Francisco, filho de Antonio Ferreira e Maria d'Oliveira Pinheiro, da freguezia de Nespereira, sorteado com o n.º 3;

João, filho de José Dias e Maria Mendes, da freguezia de S. João da Ponte, sorteado com o n.º 4;

Domingos, filho de Antonio da Silva Gracia e Anna Joaquina Coelho, da freguezia de S. Martinho de Sande, sorteado com o n.º 4;

Antonio, filho de José Monteiro e Josefa Maria Mendes, da freguezia de S. Christovão de Selho, sorteado com o n.º 2;

Antonio, filho de Francisco Lopes e Emilia Leite, da freguezia de Tagilde, sorteado com o n.º 4;

Manoel, filho de João da Silva e Luiza Maria, da freguezia de S. Torquato, sorteado com o n.º 1;

Antonio, exposto á porta de Thereza Maria, solteira, da dita freguezia de S. Torquato, sorteado com o n.º 2;

Manoel, filho de Domingos d'Oliveira e Joanna Maria, da freguezia de Urgez, sorteado com o n.º 2;

José, filho de Joaquina de Oliveira, solteira, da freguezia de Ronfe, sorteado com o n.º 4;

Guimarães, 3 de Agosto de 1885. E eu Antonio José da Silva Basto, escrivão, o subcrevi.

O Presidente
Antonio Coelho da Motta Prego
179

Editos de 30 dias
(1.ª publicação)

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio,

citando-se todos os interessados e credores desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca, para assistirem a todos os termos até final do inventario de menores, a que por este juizo se procede por obito do reverendo Francisco de Paula, de Souza morador que foi na freguezia de S. Claudio do Barco; isto na forma que dispõe o § 4.º do art 696 doCodigo do processo civil.

Guimarães, 6 d'agosto de 1885.
Verificado
Santos
O escrivão do 4.º officio
Abilio Maria d'Almeida Coutinho.
181

citando-se todos os interessados e credores desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca, para assistirem a todos os termos até final do inventario de menores, a que por este juizo se procede por obito do reverendo Francisco de Paula, de Souza morador que foi na freguezia de S. Claudio do Barco; isto na forma que dispõe o § 4.º do art 696 doCodigo do processo civil.

Guimarães, 6 d'agosto de 1885.

Verificado
Santos
O escrivão do 4.º officio
Abilio Maria d'Almeida Coutinho.
181

EDITAL

Camara Municipal do concelho de Guimarães

Antonio Coelho da Motta Prego, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, e presidente da camara municipal do concelho de Guimarães.

FAÇO saber que, tendo sido proclamados recrutamentos effectivos para o serviço militar, pertencentes á primeira parte do contingente do anno de 1877, os mancebos abaixo mencionados, cujo domicilio e residencia se ignoram, ficam os mesmos mancebos intimados pelo presente edital para no prazo de 90 dias, contados da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», virem á secretaria d'esta camara solicitar guia para com ella se apresentarem á Junta de revisão a fim de serem inspecionados, sob pena de, não comparecendo, se lavrar contra elles auto de infracção e serem julgados refractarios:

Manoel, exposto, entregue á mãe Maria de Belem, da freguezia de S. Sebastião, sorteado com o n.º 2;

João, filho de José Alves d'Almeida Araujo e D. Josepha Monteiro da Rocha Dias, da dita freguezia de S. Sebastião, sorteado com o n.º 3;

Antonio, filho de José Manoel da Silva Azevedo, e Anna Maria Ferreira, da freguezia de Gondar, sorteado com o n.º 1;

Narcizo, filho de Maria José Pereira Pinto, da freguezia de Aroza, sorteado com o n.º 2;

Silvestre, filho de José de Mello, e Custodia Maria, da freguezia de Azurey, sorteado com o n.º 1;

Francisco, filho de Francisco Ribeiro Marques e Maria Rosa de Jesus, da freguezia do Castello, sorteado com o n.º 1;

José Antonio, filho de Rosa Maria, solteira, da freguezia de Salvador de Briteiros, sorteado com o n.º 1;

Joaquim, filho de José Ferreira e Albina d'Oliveira, da freguezia de S. João das Caldas, sorteado com o n.º 2;

Manoel, filho de Martinho de Freitas e Maria Rosa, da freguezia de S. Lourenço de Sande, sorteado com o n.º 1;

Antonio, filho de Maria Rosa, solteira, da freguezia da Costa, sorteado com o n.º 4;

Manoel, filho de Antonio Francisco de Freitas e Maria da Luz, da freguezia de Fermentões, sorteado com o n.º 1;

Jeronimo, filho de João

José de Souza e Antonia Maria da freguezia da Lobeira, sorteado com o n.º 2;

José, filho de Manoel Joaquim Rodrigues e Maria Joaquina da Silva, da freguezia de Gondomar, sorteado com o n.º 4;

Antonio, filho de José Francisco e Albina Rosa, da freguezia de S. Lourenço de Selho, sorteado com o n.º 1;

José, filho de Antonio Maria, da freguezia de Longos, sorteado com o n.º 6;

Antonio, filho de Manoel da Cunha e Rosa Ferreira, da freguezia de Lordello, sorteado com o n.º 2;

José, filho de Antonio Leite e Anna Lopes, da freguezia de Pentieiros, sorteado com o n.º 1;

Manoel, filho de João da Cunha e Joaquina d'Oliveira, da freguezia de Moreira de Conegos, sorteado com o n.º 4;

José, filho de Antonio Vaz e Joanna Maria, da freguezia de Polvoreira, sorteado com o n.º 5;

Domingos, filho de Bento Gomes Pereira e Maria da Conceição, da freguezia de Santa Maria de Souto, sorteado com o n.º 3;

Antonio, filho de Manoel dos Santos, exposto e Maria Rodrigues, da freguezia de Santo Thyrsio de Prazins, sorteado com o n.º 1;

Luiz, filho de João Francisco e Roza Maria Pereira, da freguezia de S. Christovão de Selho, sorteado com o n.º 2;

Leandro José, filho de Francisco José e Joanna Maria, da freguezia de S. Torquato, sorteado com o n.º 2;

Manoel, filho de Maria Roza, solteira, da dita freguezia de S. Torquato, sorteado com o n.º 4;

Gualter, exposto creado por Joaquina Maria d'Oliveira, da freguezia de S. Jorge de Selho, sorteado com o n.º 1;

Antonio, filho de Jeronymo Lopes e Maria Pimenta, da freguezia de Serzedello sorteado com o n.º 1;

Manoel, filho de Filippe Antonio e Maria Josepha, da freguezia de Urgez, sorteado com o n.º 1;

Guimarães, 3 de Agosto de 1885. E eu Antonio José da Silva Basto, escrivão, o subcrevi.

O Presidente
Antonio Coelho da Motta Prego
177

Editos de 40 dias e de 6 mezes

1.ª publicação
PELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo as-

MUDANÇA DE ESTABELECIMENTO

MUDANÇA de estabelecimento. Gervasio Antonio Pinto, participa aos seus amigos e freguezes e ao publico que no proximo S. Miguel muda o seu estabelecimento de ferragens, do Tural, (às escadinhas) para o largo de S. Sebastião n.º 75 a 77, antiga casa da estação central do caminho de ferro, em frente á rua de Villa Flor, onde espera o favor do publico, pois alem de um bom sortido de cutelarias, ferragens e pregagens, tem Agencia de trens de aluguer, carreiras para diferentes partes, Agencias de vapores de varias companhias, para Bahia, Rio de Janeiro etc.

Encarrega-se tambem de despachos no caminho de ferro, tudo com pequenas commissões.

75—Largo de S. Sebastião—77

GUIMARÃES

signado, a requerimento de Domingos José de Sousa Junior, casado, commerciante e proprietario, d'esta cidade, na qualidade de cessionario de Manoel Fernandes, auctorisado por sua mulher, Joaquina Maria, da freguezia de S. Torquato, d'esta comarca, correm editos de 40 dias, que se começarão a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar todos os interessados incertos que se julgarem com direito aos bens do ausente, José Fernandes, tio d'aquelle Manoel Fernandes, sem noticias ha mais de 20 annos, e que lhe pertenceram no inventario a que no juizo de direito d'esta mesma comarca se procede, por fallimento de sua irmã, Thereza de Jesus, casada que foi com José Antonio Fernandes Lamas, da referida freguezia de S. Torquato, para que venham deduzir o mesmo direito até á 3.ª audiencia depois d'aquella em que se accusar acitação, a qual será a 2.ª passados que sejam os 40 dias por que correm os editos, sob pena de revelia e de ser o requerente julgado habilitado, como prole, cessionario e representante do sobredito Manoel Fernandes e este unico herdeiro do dito ausente, seu tio, José Fernandes, para o fim de se deferir ao dito requerente a successão e entrega dos bens d'esse ausente e, designadamente, o que lhe seja ou tenha sido aformalado no inventario da referida Thereza de Jesus, irmã do mesmo ausente, sem necessidade de prestar caução, visto a ausencia ha mais de 20 annos sem noticias, conforme prescrevem os artigos 78 n.º 4 e 79 doCodigo Civil e 414 do processo civil; e bem assim correm editos de 6 mezes, que se começarão a contar na forma indicada, a citar o mencionado ausente, José Fernandes, como se dispõe no § 2.º do artigo 406 do citado codigo do processo civil.

As audiencias d'este juizo fazem-se no tribunal l'ellas, estacionado no extincto convento de S. Domingos, d'esta cidade, nas segundas e quintas-feiras de todas as semanas, não sendo dias feriados ou santificados, porque, sendo-o, se fazem nos dias immediatos e sempre pelas 10 horas da manhã.

Guimarães, 17 d'agosto de 1885.

Verificado
Santos

O escrivão
José Joaquim d'Oliveira
178

O escrivão

O escrivão

O escrivão

O escrivão

O escrivão

O escrivão

O escrivão

O escrivão

O escrivão

O escrivão

O escrivão

O escrivão

O escrivão

O escrivão

O escrivão

O escrivão

O escrivão

O escrivão

O escrivão

O escrivão

ULTIMA NOVIDADE!

EM
MACHINAS DE COSTURA

DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARÃES



ULTIMA NOVIDADE

EM
MACHINAS DE COSTURA

DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARAES

PORQUE COSEIS À MÃO?



VINDE A



COMPANHIA FABRIL SINGER

Em Guimarães no Campo de S. Francisco n.º 14 e 15

ONDE POR

500 REIS SEMANAES

Sem prestação d'entra-
da e sem augmento
algun nos preços



Podeis adquirir qualquer
das legitimas e tão
apreciadas

Machinas de costura

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

DE NOVA—YORK

As que não tem rival em todo o mundo e as que são procuradas por
toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

Garantia positiva. Ensino e concertos gratis



CUIDADO COM AS IMITACÕES



Peçam catalogos com os preços e desenhos das ma-
chinas que se enviarão gratis.

Succursaes em todas as capitales do districto

CASA FELIZ
DE
MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21
GUIMARÃES

TEM á venda para as
proximas loterias,
bilhetes, meios, quar-
tos, decimos e cautel-
las de diferentes pre-
ços.

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

RODRIGO José Leite Dias
pharmaceutico pela Esco-
la Medico-Cirurgica do Porto,
participa ao publico e a todos
os excellentissimos facultativos
que tem a sua pharmacia abert-
ta toda a noite, aviando imme-
diatamente as receitas que lhe
forem dirigidas.

APROVEITE A OCCASIAO

QUEM PRECISAR

VENDEM-SE

Maquinas de costura da
superior qualidade por metade
do seu valor, tanto para alfaia-
te, até como para costureira a
boa compra. Faz prompta venda.

LARGO DE S. SEBASTIAO

MOUTINHO

FABRICA DE SABAO

E
VELAS DE CEBO
DE

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabri-
ca, em rasão da grande extracção que
tem tido os seus productos, resolveram
augmental-a e dar-lhe maior desenvol-
vimento para poderem satisfazer os rei-
terados pedidos dos consummidores.

PREÇOS DO SABAO

1. ^a qualidade, cada 459 grammas (antigo arratel)	7 rs.
2. ^a	60 »
3. ^a	50 »
4. ^a	40 »
5. ^a	20 »

A quem comprar de 15 kilogram-
mas para cima, faz-se abatimento.

TYPOGRAPHIA

DO

COMMERCCIO DE GUIMARÃES

10—Rua Nova de Santo Antonio—109

N'ESTA typographia, recentemente montada com
variadissimos caracteres, imprime-se com perfei-
ção, rapidez e barateza, e por preços excessivamen-
te commodos toda a qualidade de impressos, taes como:
—Obras de livro, tacturas, contas correntes, mappas, ró-
tulos, circulares, bi'hetes de estabelecimento, de visita e
casamento, arrendamentos, memoranduns, etequetas
para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres,
acções de bancos e companhias, ecartes, cartazes, etc.

Preços commodos